

Área temática: Administração Geral

Título: Por uma teoria das organizações que considere a cultura nacional.

AUTORES

JOELMA SOARES DA SILVA

Universidade Federal do Ceará

joelma.soares@ufc.br

FRANCISCO IVONILTON ROCHA DA SILVA

Universidade Estadual do Ceará

ivoniltonrocha@hotmail.com

MARISIA MONTE SILVA AGUIAR

Universidade Estadual do Ceará

marisiamonte@gmail.com

JAKCILENE DIAS ROCHA

Universidade Estadual do Ceará

jakdiasr@hotmail.com

Resumo

A preocupação de estudiosos da teoria organizacional em promover uma integração entre cultura organizacional e nacional, a despeito da tentativa de imposição de um padrão global de cultura, aponta para a necessidade de abordagens que considerem a cultura dos países. Ao questionar se a teoria das organizações produzida nos últimos anos considera a cultura nacional, objetiva-se analisar a presença da cultura nacional como temática da teoria das organizações. Assim, observou-se a produção científica dos últimos anos, especificamente os artigos apresentados nas quatro primeiras edições do EnEO, relacionando a cultura organizacional à cultura brasileira; além da tentativa de valorização da obra de formadores das ciências sociais no Brasil. O quadro teórico explora diversos sentidos e impactos da temática para as organizações em um contexto globalizado; explicitando desafios e necessidades de uma cultura organizacional pautada na cultura nacional. Trata-se de uma pesquisa exploratória, calcada em análise bibliográfica, documental e de conteúdo, com tratamento qualiquantitativo dos dados. Os resultados mostram que autores cujas obras são referências para o estudo das organizações no Brasil foram os mais citados entre os 111 artigos analisados, com destaque para *A Nova Ciência das Organizações*. Predomina ainda os artigos de Prestes Motta nas bibliografias, demonstrando a crescente produção científica em estudos organizacionais no Brasil.

Palavras - chave: Teoria das organizações. Cultura nacional. Produção científica.

Abstract

The concern of scholars of organizational theory to promote integration between national and organizational culture, despite the attempt to impose a global standard of culture, points to the need for approaches that consider the culture of the countries. The question "Who is the foreigner concerned?" Aims to analyze the presence of national culture as a theme of

organization theory. Thus, there was the scientific production in recent years, specifically the articles presented in the first four editions of EnEO, linking organizational culture to Brazilian culture, besides trying to appreciation of the work of teachers of social sciences in Brazil. The theoretical framework explores different meanings and impacts of the issue for organizations in a global context, explaining the challenges and needs of an organizational culture based in the national culture. This is an exploratory research, based on literature review, document and content processing with quality quantitative data. The results show that authors whose works are references to the study of organizations in Brazil were the most cited among the 111 articles analyzed, especially The New Science of Organizations. They also demonstrated the dominance of articles in the bibliographies Prestes Motta, demonstrating the growing scientific literature in organizational studies in Brazil.

Key-Words: Theory of organizations. National culture. Scientific production.

1 Introdução

Nos últimos anos, tem sido preocupação constante dos estudiosos da teoria organizacional a necessidade de promover um inter-relacionamento entre cultura organizacional e atividades culturais de uma nação, a despeito da tentativa de imposição de um padrão global de cultura.

Estudos têm proposto a integração da cultura nacional aos estudos organizacionais sob os mais variados aspectos, como pontos de vista históricos, sociológicos e antropológicos, por exemplo. Tal fato pode ser percebido, tanto por parte de teóricos estrangeiros, quanto de pesquisadores brasileiros.

Hofstede (2001), Martin e Frost (2001), Morgan (1996) e Henríquez (1997) apresentam aspectos diversos da influência recíproca entre cultura organizacional e cultura nacional. No Brasil, Ramos (1983) e Motta (1986) já apontavam para a necessidade do desenvolvimento de uma teoria das organizações que considerasse a realidade nacional e a tradição das ciências sociais brasileira.

Entre os principais intérpretes da cultura nacional, pode-se citar Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Roberto DaMatta, Celso Furtado, Caio Prado Jr. e Raymundo Faoro. Rosa, Tureta e Brito (2006) fazem uma análise das obras clássicas desses três primeiros autores e sua importância para os estudos organizacionais, corroborando com a necessidade de um rompimento com as teorias estrangeiras e a efetiva produção de uma teoria local a ser inserida no circuito científico internacional.

Por iniciativa do Grupo de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (GEO/ANPAD), foi instituído, no ano de 2000, o Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), evento com frequência bianual cujo objetivo é, primordialmente, promover o intercâmbio de ideias, estudos e pesquisas nesse campo de interesse. Desde o primeiro EnEO, percebe-se a preocupação com a produção científica voltada para o tema da cultura brasileira.

Deste modo, realizou-se um análise documental da produção científica das quatro primeiras edições do Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), ocorridos nos anos de 2000, 2002, 2004 e 2006, e posteriormente foi feita a análise do conteúdo de todos os artigos, verificando o referencial bibliográfico dos mesmos, com o intuito de se verificar a frequência e o modo como a Cultura Nacional tem sido abordada nos estudos organizacionais.

2. Problema e objetivo do trabalho

Motta, Alcadipani e Bresler (2001) questionaram a quem interessa o estrangeirismo, ou melhor, se interessaria a alguém ter uma teoria das organizações que considere a cultura local. A partir da percepção dos autores, formulou-se a pergunta desta pesquisa: a teoria das organizações produzida nos últimos anos considera a cultura nacional?

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica dos últimos anos, especificamente os artigos apresentados nas quatro primeiras edições do EnEO, ocorridas nos anos de 2000, 2002, 2004 e 2006 cuja temática relacione a cultura organizacional à cultura brasileira. Trata-se de um estudo sobre a produção dos pesquisadores nacionais no que concerne à temática em questão (proponho esta forma, avalie), bem como uma tentativa de valorização da obra dos principais formadores das ciências sociais no Brasil.

Assim, este trabalho traz inicialmente a exibição de referencial teórico onde são abordadas a relação entre cultura global e cultura nacional; assim como a integração entre cultura nacional e cultura organizacional. Em seguida, são apresentados os procedimentos

metodológicos, a análise dos dados e os resultados encontrados, as limitações do trabalho, bem como sugestões de novas pesquisas para o aprofundamento do assunto.

3 Cultura Global e Cultura Nacional

Para contextualizar o contraponto entre cultura global e cultura nacional, faz-se necessário apresentar uma breve definição do termo cultura ou da diversidade de acepções da palavra, seguida de uma evolução histórica da atividade cultural, da tentativa imperialista de imposição de uma cultura global em detrimento das tradições locais, da mercantilização da cultura e sua apropriação pela indústria cultural.

Warnier (2003) define cultura como uma totalidade complexa feita de normas, hábitos, repertórios de ação e de representação, adquiridas pelo homem como membro de uma sociedade. Segundo o autor, toda cultura é singular, sendo localizada geograficamente ou socialmente. É objeto de expressão em uma língua, fator de identificação de grupos e de diferenciação diante dos outros. A transmissão cultural se dá por tradições reformuladas em função do contexto histórico.

A palavra cultura pode apresentar diferentes significados. Warnier (2003) apresenta duas acepções: a da indústria cultural, restrita, limitando a cultura ao patrimônio e à criação artística e literária; e a cultura dos etnólogos, mais ampla, englobando o conjunto do aprendizado de cada ser humano como membro de uma determinada sociedade. Wood Jr. (2001) comenta a afirmação da escritora Susan Sontag, em um texto intitulado “*One culture and the new sensibility*” sobre a polarização cultural, colocando de um lado a cultura científica e do outro a cultura literária e artística.

Warnier (2003) enumera quatro fatores relacionados à evolução histórica do processo de globalização da cultura: a fragmentação cultural da humanidade; a transformação causada pelas trocas mercantis; o desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação e o processo de industrialização. De acordo com o autor, sempre houve contato entre as culturas, porém as sucessivas revoluções industriais permitiram aos países desenvolvidos a produção e difusão em massa de elementos de sua cultura para o mundo inteiro.

Outra consequência da Revolução Industrial, segundo Ortiz (2000) foi o impacto da modernidade sobre as tradições populares e a desagregação das culturas tradicionais, comprometendo os antigos modos de vida, cujas manifestações literária, poética e espiritual possuíam características particulares. As transformações espaciais têm uma incidência direta sobre as culturas populares. Diante do avanço inexorável do industrialismo, só lhes restava retirá-las da história (ORTIZ, 2003).

No contexto da modernidade, o mercado como instituição social adquiriu um peso desproporcional, que justifica questionar: por que privilegiar o fenômeno do mercado em uma história da globalização da cultura? A resposta, segundo Warnier (2003), está relacionada ao fato de a globalização da cultura na época contemporânea tomar emprestados os canais de distribuição fornecidos pelo mercado. O autor argumenta que a globalização dos mercados implica em concorrência em escala mundial de todas as empresas que produzem tanto bens culturais, quanto alimentação, fast food, cuidados de beleza, turismo e educação.

Ortiz (2000) afirma que a tradição torna-se insuficiente para orientar a conduta em um mundo em que o mercado torna-se uma das principais forças reguladoras. O processo de globalização das sociedades e de desterritorialização da cultura rompe o vínculo entre a memória nacional e os objetos, evidenciando que as inclinações do mercado não se contentam com os limites nacionais.

A modernidade-mundo, consubstanciada no consumo, tem uma dinâmica própria. Memória nacional e consumo se entrelaçam a tal ponto que aparentemente a própria tese da americanização se justifica. Um passo para isso foi a adoção do inglês como língua-padrão, que como Idioma mundial, preenche o papel de mediador universal (ORTIZ, 2000). Na mesma direção, Warnier (2003) lança duas questões: como múltiplas culturas singulares reagem diante de tal invasão? Por outro lado, a globalização significaria a americanização generalizada do planeta?

O próprio autor procura respostas afirmando que o contato intercomunitário suscita reações diversas que vão da atração pelo exótico até a xenofobia e o aniquilamento. Em relação à erosão das culturas, há um custo muito alto, que pode ser medido nos sofrimentos físicos e psíquicos das centenas de milhões de seres humanos mal construídos e mal socializados. Custo não mensurável, porém evidente em todos os países, inclusive os mais ricos. É essencial levá-lo em consideração ao fazer um balanço da globalização cultural.

Como pensar esta realidade mundial a partir da problemática cultural? Ortiz (2000) sugere que a questão não é simples, pois a herança intelectual tende a ressaltar os aspectos específicos de cada cultura. O autor sugere considerar a globalização e a mundialização da cultura como um processo, como transversalidade. Uma análise que se abre para o entendimento da mundialização da cultura se choca com boa parte da tradição intelectual existente.

Ortiz (2000) afirma que refletir sobre a mundialização da cultura é se contrapor, mesmo que não seja de forma absoluta, à ideia de cultura nacional. Featherstone (1999) argumenta a possibilidade da existência de terceiras culturas, que não podem simplesmente ser interpretadas como o produto de trocas bilaterais entre estados nacionais. O autor aponta para o equívoco de conceber a ideia de uma cultura global necessariamente como um enfraquecimento da soberania dos estados nacionais, tanto quanto considerar o surgimento de terceiras culturas como a concretização de uma lógica que aponta para a homogeneização.

Smith (1999) considera que a cultura global emergente não está ligada a nenhum lugar ou período, não possui contexto, sendo uma miscelânea de componentes extraídos de todas as partes e de lugar nenhum, trazida pelos veículos do sistema de comunicação global. Bauman (1999) vê na história da modernidade tensões entre a existência social e sua cultura.

Observa-se, porém, uma reação ao etnocentrismo a partir das tradições locais. Warnier (2003) afirma que há, no mundo inteiro, uma produção cultural constante, abundante e diversificada, a despeito da hegemonia cultural exercida pelos países industrializados. Segundo Ortiz (2003), com a mundialização algumas culturas populares que, ao longo da formação nacional, nunca foram plenamente integradas no seu interior agora possuem um novo espaço para se manifestar.

4 Cultura Nacional e Cultura Organizacional

A necessidade da compreensão da dinâmica organizacional a partir da cultura nacional e seu inter-relacionamento tem sido preocupação constante dos estudiosos da teoria organizacional, tanto brasileiros, quanto estrangeiros. Hofstede (2001) aponta a influência da cultura nacional sobre a cultura organizacional. Morgan (1996) apoiado na premissa de que as teorias que abordam a vida organizacional são baseadas em metáforas, explora a ideia de que as organizações são culturas.

Para Enriquez (1997), a organização se apresenta atualmente como um sistema cultural, simbólico e imaginário. Como sistema cultural, a organização oferece uma estrutura de valores e de normas, uma maneira de pensar, um modo de apreensão do mundo que orienta a conduta de seus diversos atores. Martin e Frost (2001) utilizam-se da imagem de jogo para

inserir o conceito de cultura nos estudos organizacionais em termos de integração, diferenciação e fragmentação.

Em relação aos estudiosos de organização brasileiros, Guerreiro Ramos (1983) já sugeria o desenvolvimento de uma prática organizacional que levasse em conta nossa realidade e a valorizasse os autores nacionais. Aplicando o conceito de formalismo à realidade brasileira, considera o Visconde do Uruguai, Sílvio Romero, Alberto Torres e Oliveira Viana como os clássicos da sociologia do formalismo. Cita ainda obras de Machado de Assis e Euclides da Cunha para ilustrar o formalismo no Brasil.

Motta (1986) destaca os campos de aplicação da teoria das organizações no Brasil, citando a obra de Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg, além de trabalhos referentes a organizações não convencionais como escolas de samba e terreiros de umbanda. Motta e Caldas (1997) organizaram uma coletânea de ensaios e pesquisas de diversos autores versando sobre o entendimento da cultura organizacional na realidade brasileira, onde são abordados temas como cultura brasileira, cotidiano, cultura popular e nossas organizações.

Garcia e Carrieri (2001) afirmam que os estudos organizacionais no Brasil têm sido analisados sob vários enfoques e olhares, produzindo vários trabalhos que tentam tipificar, explicar e evidenciar um caminho por onde a pesquisa em administração estaria seguindo, incluindo problemas centrados em uma realidade administrativa brasileira mais concreta.

Fisher e Mac-Allister (2001) consideram extremamente difícil a tarefa de associar cultura brasileira e cultura organizacional brasileira. Para enfrentar esse desafio, as autoras sugerem o incremento do debate em torno de uma agenda dos estudos organizacionais, garantindo espaço para o tema da cultura e o reforço dos laços entre pesquisadores no país, visando à criação de alianças e redes de produção e difusão do conhecimento.

Como exemplo da valorização da cultura nacional, Alves (2007) sugere a utilização da literatura nacional para entender os sentidos da vida e da obra do gestor e do empreendedor como personagens e sujeitos das histórias local, regional e nacional. O autor exemplifica sua proposta apresentado o estudo de obras de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Lima Barreto, José Lins do Rego e Alcântara Machado.

5 Metodologia

O presente artigo pode ser definido como uma pesquisa de caráter exploratório cujo plano metodológico é calcado em análise bibliográfica e documental, com utilização de análise de conteúdo e tratamento quali-quantitativo dos dados. De acordo com Vergara (2005), a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

A análise documental foi aplicada à produção científica das quatro primeiras edições do Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), evento organizado pela Divisão de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), ocorridos nos anos de 2000 (53 artigos), 2002 (72 artigos), 2004 (146 artigos) e 2006 (130 artigos), totalizando 401 documentos selecionados para as quatro edições do encontro bianual de estudos organizacionais.

Para a análise do conteúdo, foi verificado o referencial bibliográfico de todos os artigos e selecionados aqueles que continham obras de autores considerados formadores do pensamento brasileiro, em especial na área de administração, educação, economia, sociologia, história e antropologia, assim como obras de destaque na literatura nacional, a exemplo de *Macunaíma* e *Morte e Vida Severina*, respectivamente escritas por Mário de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

Após a seleção dos artigos, foi feita a classificação por autores e obras citadas, sendo as últimas divididas entre livros, capítulos de livros, artigos de revistas científicas e artigos de encontros de pós-graduação. Em seguida, em função da importância do tema para a formação do conhecimento dentro das ciências sociais do Brasil, em especial para a área de estudos organizacionais, foram destacados os artigos considerados relevantes em função da associação da cultura nacional à cultura das organizações.

Os autores que serviram de base para a seleção dos artigos foram: Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg, Prestes Motta, Paulo Freire, Celso Furtado, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Roberto DaMatta, Darcy Ribeiro e Raymundo Faoro. Foram também selecionados artigos que faziam referência a obras de autoria de Mário Quintana, Mário de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ruy Castro.

6 Análise dos resultados

Foram selecionados 111 artigos para análise, sendo 08 do ano de 2000; 14 do ano de 2002; 26 do ano de 2004 e 63 do ano de 2006. O Gráfico 1 relaciona o total de artigos de cada evento e a quantidade selecionada dentro da metodologia da pesquisa.

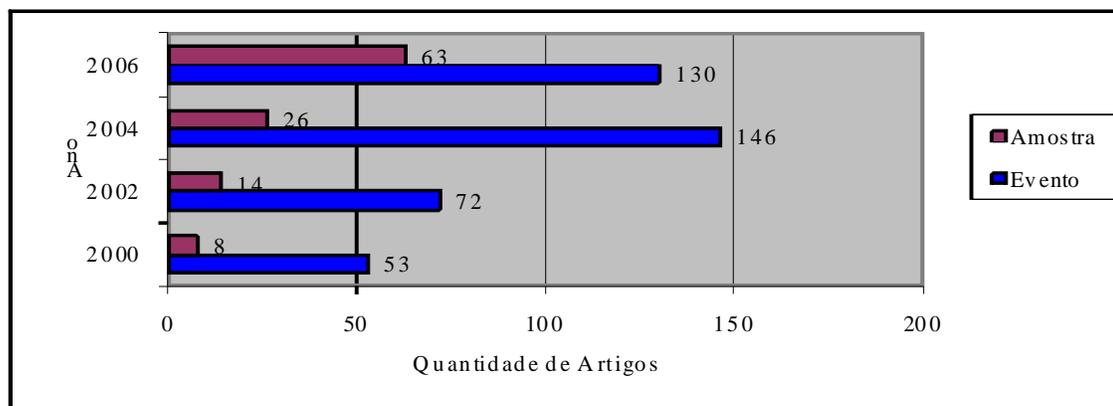


GRÁFICO 1- Quantidade de artigos selecionados por evento

Fonte: Elaborado pelos autores

Em termos percentuais, foram selecionados 27,68% do total de artigos, tendo o percentual por evento se distribuído da seguinte forma: 15,09% em 2000; 19,44% em 2002; 17,81% em 2004 e 48,46% em 2006. Observa-se uma significativa elevação percentual no evento de 2006 em comparação com os encontros anteriores.

As obras referenciadas, inclusive escritas em conjunto com outros autores, dividem-se em 48 livros, 10 capítulos de livros, 41 artigos de revistas e um artigo apresentado em evento científico, totalizando 100 diferentes títulos. Edições diferentes de uma mesma obra foram consideradas como uma única obra, porém livros escritos em línguas diferentes foram considerados separadamente.

A distribuição da quantidade de referências por autor em cada evento, bem como a participação percentual em relação ao total de autores citados, está discriminada na Tabela 1. Para efeito dessa classificação, nos artigos onde foram citadas mais de uma obra de um mesmo autor, foi considerada apenas uma referência.

Tabela 1
Autores referenciados nos artigos

Autor	2000	2002	2004	2006	Total	%
Prestes Motta	3	10	17	29	59	31,05%
Guerreiro Ramos	6	4	5	30	45	23,68%
Maurício Tragtenberg	0	2	3	10	15	7,89%
Roberto daMatta	1	4	2	8	15	7,89%
Sérgio Buarque de Holanda	2	2	2	8	14	7,37%
Gilberto Freyre	2	1	2	6	11	5,79%
Paulo Freire	1	0	1	8	10	5,26%
Darcy Ribeiro	1	1	0	4	6	3,16%
Raymundo Faoro	1	2	1	1	5	2,63%
Celso Furtado	0	0	0	3	3	1,58%
Caio Prado Júnior	1	1	0	0	2	1,05%
Mário de Andrade	0	0	1	1	2	1,05%
João Cabral de Melo Neto	0	0	1	0	1	0,53%
Mário Quintana	0	0	0	1	1	0,53%
Ruy Castro	0	0	1	0	1	0,53%
Total	18	27	36	109	190	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os autores cujas obras são referências para o estudo das organizações no Brasil foram os mais citados entre os 111 artigos analisados. Prestes Motta foi o autor mais citado, presente no referencial bibliográfico de 59 artigos, seguido de Guerreiro Ramos, citado em 45 artigos e Maurício Tragtenberg, presente na bibliografia de 15 dos artigos da seleção. Prestes Motta, Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg participaram respectivamente com 31,05%, 23,68% e 7,89% das 190 citações registradas nas obras analisadas.

Vale destacar a participação de autores de obras seminais em outras áreas da formação da cultura nacional, como antropologia, sociologia e pedagogia. Roberto DaMatta (15 artigos, empatando com Tragtenberg), Sérgio Buarque de Holanda (14 artigos), Gilberto Freyre (11 artigos) e Paulo Freire (10 artigos) estão entre os principais pensadores com obras incluídas no referencial bibliográfico dos artigos analisados.

A Tabela 2 apresenta a relação dos livros mais citados no referencial bibliográfico dos artigos analisados com pelo menos duas citações. O livro com mais citações foi *A Nova Ciência das Organizações*, de Guerreiro Ramos, presente em 30 artigos, representando 13,04% do total, seguido de *Cultura Organizacional e Cultura Brasileira*, coletânea de artigos organizada por Prestes Motta em parceria com Miguel Caldas, referenciado em 19 artigos.

Tabela 2
Livros mais citados no referencial bibliográfico

Título	Autor	2000	2002	2004	2006	Total	%
A nova ciência das organizações	G. Ramos	4	2	3	21	30	13,04%
Cultura Organizacional e Cultura Brasileira	P. Motta	2	3	2	12	19	8,26%
Administração e contexto brasileiro	G. Ramos	4	3	0	9	16	6,96%
Raízes do Brasil	S. B. Holanda	2	2	2	8	14	6,09%
Organização e Poder	P. Motta	1	0	3	6	10	4,35%
A redução sociológica	G. Ramos	0	0	0	9	9	3,91%
Burocracia e ideologia	Tragtenberg	0	2	1	6	9	3,91%
Casa Grande e Senzala	G. Freyre	2	1	2	4	9	3,91%
Teoria das Organizações: Evolução e Crítica	P. Motta	0	0	4	5	9	3,91%
Carnavais, Malandros e Heróis	R. DaMatta	1	3	1	3	8	3,48%
Administração, poder e ideologia	Tragtenberg	0	1	2	4	7	3,04%
Teoria Geral da Administração	P. Motta	0	0	2	5	7	3,04%
Pedagogia do Oprimido	P. Freire	0	0	1	5	6	2,61%
Vida psíquica e organização	P. Motta	0	2	3	1	6	2,61%
O Povo Brasileiro	D. Ribeiro	1	1	0	3	5	2,17%
Pedagogia da autonomia	P. Freire	1	0	0	4	5	2,17%
A Casa e a Rua	R. DaMatta	0	0	0	4	4	1,74%
Burocracia e autogestão (a proposta de Proudhon)	P. Motta	0	0	0	4	4	1,74%
Introdução à Organização Burocrática	P. Motta	0	1	1	2	4	1,74%
Os Donos do Poder	R. Faoro	1	2	0	1	4	1,74%
Educação como prática da liberdade	P. Freire	0	0	0	3	3	1,30%
O que é burocracia	P. Motta	0	1	0	2	3	1,30%
O que faz o Brasil, Brasil?	R. DaMatta	0	1	1	1	3	1,30%
Sobre educação, política e sindicalismo	Tragtenberg	0	0	0	3	3	1,30%
Teoria geral da administração: uma introdução	P. Motta	0	1	1	1	3	1,30%
Administração e estratégia do desenvolvimento	G. Ramos	0	0	0	2	2	0,87%
Cultura e Desenvolvimento em época de crise	C. Furtado	0	0	0	2	2	0,87%
Educação e mudança	P. Freire	0	0	0	2	2	0,87%
Formação do Brasil Contemporâneo	C. Prado Jr.	1	1	0	0	2	0,87%
Macunaíma o herói sem nenhum caráter	M. Andrade	0	0	1	1	2	0,87%
Sobrados e Mucambos	G. Freyre	0	0	0	2	2	0,87%
The new science of organizations	G. Ramos	0	0	1	1	2	0,87%
Demais Obras	-	0	0	4	12	16	6,96%
Total	-	20	27	35	148	230	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Destacam-se, também, outras duas obras de Guerreiro Ramos: *Administração e Contexto Brasileiro* (19 artigos) e *A Redução Sociológica* (09 artigos). Prestes Motta também foi citado por várias obras, em especial *Organização e Poder* (10 artigos) e *Teoria das Organizações: Evolução e Crítica* (09 artigos). Tragtenberg teve suas obras *Burocracia e Ideologia* e *Administração, Poder e Ideologia* citadas respectivamente em 09 e 07 artigos.

Raízes de Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda (14 artigos), *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre (09 artigos), *Carnavais, Malandros e Heróis*, de Roberto DaMatta (08 artigos) e *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (06 artigos), obras de referência na literatura das ciências humanas brasileira, estão entre os livros mais referenciados nos artigos da seleção.

A Tabela 3 apresenta os artigos de revistas científicas mais citados nos referenciais bibliográficos, com pelo menos duas citações. Dos 09 artigos presentes na tabela, 8 são de autoria de Prestes Motta, alguns escritos em conjunto com outros pesquisadores,

como é o caso de *A Valorização do Estrangeiro como Segregação nas Organizações*, também de autoria de Rafael Alcadipani e Ricardo Bresler.

O artigo *Modelos de Homem e Teoria Administrativa*, de Guerreiro Ramos, é o único presente na Tabela 3, cuja autoria não é de Prestes Motta. Contudo, Vale ressaltar que Maurício Tragtenberg, Roberto DaMatta e Raymundo Faoro também apresentaram artigos publicados em revistas científicas presentes no referencial bibliográfico dos artigos selecionados para a análise.

Tabela 3
Artigos de revistas mais citados no referencial bibliográfico

Título	2000	2002	2004	2006	Total	%
A Propósito da "Sociedade Organizacional"	0	0	0	3	3	5,45%
A Valorização do Estrangeiro como Segregação nas Organizações	0	0	2	1	3	5,45%
Controle social nas organizações	0	2	1	0	3	5,45%
Maurício Tragtenberg: Desvendando Ideologias.	0	0	1	2	3	5,45%
Modelos de homem e teoria administrativa	1	0	0	2	3	5,45%
O poder disciplinar nas organizações formais	0	1	0	2	3	5,45%
A associação contra a hierarquia: as duplas possibilidades	0	0	1	1	2	3,64%
Controle Social nas Organizações	0	0	0	2	2	3,64%
Organização, Automação e Alienação	0	0	0	2	2	3,64%
Demais	0	3	2	26	31	56,36%
Total	1	6	7	41	55	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os capítulos de livros citados, 04 são de autoria de Prestes Motta, citados em 08 artigos; 02 são de autoria de Guerreiro Ramos, citados cada um em um artigo. Maurício Tragtenberg, Gilberto Freyre, Roberto DaMatta e Ruy Castro também foram referenciados, sendo que cada um com um capítulo de livro referenciado em um artigo, totalizando 14 diferentes citações.

O único artigo de evento científico referenciado entre todos os artigos analisados foi *Administração Pública Popular: participação cidadã e melhorias sustentáveis na qualidade de vida no Brasil*, escrito por Prestes Motta em conjunto com Ana Paula Paes de Paula, publicado nos anais do XXVII ENANPAD, ocorrido no Rio de Janeiro no ano de 2003.

Partindo para a abordagem temática dos artigos, apresenta-se uma amostra da diversidade de assuntos relacionados à cultura brasileira, desenvolvidos pelos pesquisadores. Vergara e Pinto (2000) apresentam um estudo sobre a nacionalidade dos autores referenciados na literatura sobre estudos organizacionais no país, observando um crescimento da participação de autores brasileiros ocorrido no período analisado (1989 a 1998), devido ao fato do aprimoramento da qualidade da pesquisa brasileira e da proximidade maior entre pesquisa e realidade nacional.

Motta, Alcadipani e Bresler (2000) analisam o estrangeirismo por meio de leituras da cultura brasileira. Davel e Alcadipani (2002) afirmam que a origem dos *Estudos Críticos em Administração* no Brasil não se deu no movimento anglo-saxônico, e sim na obra de Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Prestes Motta. Junquilho (2002) vê na ação dos "administradores burocráticos" práticas construídas a partir de um processo histórico-social, compreendendo os traços inerentes à cultura brasileira.

Cruz e Barbosa (2002), em uma abordagem organizacional na segurança pública, apontam para os estudos de Faoro, Prado Junior, Sérgio Buarque, DaMatta e Guerreiro Ramos sobre as características do Estado brasileiro a partir de sua formação e influência na cultura do país. A relação entre o futebol e o Estado é discorrida por Gonçalves, Carvalho e Alcântara

(2004). Macedo *et al.* (2004) tratam da questão do gênero, analisando a exclusão da mulher no processo sucessório familiar.

Hanashiro, Godoy e Carvalho (2004) abordam estudos em diversidade à luz da experiência brasileira. Kirschbaum e Vasconcelos (2004) buscam construir uma ponte entre estratégia organizacional, redes sociais e identidade social analisando a música brasileira produzida entre 1958 e 1969 (Bossa Nova, Jovem Guarda, Música Popular Brasileira e Tropicália). Marinho e Vergara (2006) resgatam o tema das organizações artesanais. Andrade e Silva (2006) propõem um Sistema Nacional de Cultura com redes interorganizacionais.

A análise da realidade do terceiro setor pela utilização de metáforas de *Macunaíma* e *Morte e Vida Severina* é desenvolvida por Santos e Ichikawa (2004). Vecchio e Oliveira (2006) propõem atividades lúdicas a partir do uso de poemas de Mário Quintana e de trechos de autores de estudos organizacionais. Rosa, Tureta e Brito (2006), por meio de uma abordagem hermenêutica, retomam as obras clássicas de pensadores brasileiros: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta.

Araújo e Dourado (2006) apontam para o patrimonialismo como herança colonial na escolha de diretores dos museus públicos da cidade do Recife, enquanto que Cruz e Martins (2006) analisam o “bacharelismo” como forma de poder nas organizações com base na análise das obras clássicas de Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*) e Gilberto Freyre (*Sobrados e Mucambos*).

Finalmente, temos a análise da produção literária de Guerreiro Ramos por Paula (2004) e Azêvedo e Albernaz (2006); a psicanálise e cultura organizacional em Prestes Motta abordada por Rossato Neto e Cavedon (2006) e uma análise conjunta das obras de Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Prestes Motta por Flores (2006) e Oliveira e Ferreira (2006).

7 Considerações finais

Uma rápida descrição sobre as áreas temáticas de cada EnEO permite assegurar a importância da inserção da cultura brasileira nos estudos organizacionais. O I EnEO foi dividido em 09 áreas temáticas, sendo a de número 07 denominada *Instituições, cultura e identidade organizacional*; o II EnEO apresentou 11 temas, tendo como quarto o título de *Cultura e identidade organizacional*. Dos 11 temas do III EnEO, o sétimo intitula-se *Cultura e poder nas organizações*.

Diferente dos eventos anteriores, o IV EnEO apresentou um tema central, *Apropriando teoria e prática, deslocando o centro*, com a proposta de incorporar traços da atividade cultural como produtores do conhecimento. Enquanto nos três primeiros encontros a seleção de artigos foi aproximada em termos percentuais, sendo 15,09% em 2000; 19,44% em 2002 e 17,81% em 2004, no quarto evento houve um salto para 48,46%. Ou seja, em quase metade dos artigos houve referência às obras de renomados cientistas sociais brasileiros.

A evolução da quantidade de artigos selecionados ao longo das edições do evento permite ressaltar a crescente produção de artigos científicos em estudos organizacionais no país que levam em consideração a cultura brasileira.

Vale destacar o reconhecimento dos pesquisadores brasileiros à obra de Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Prestes Motta, pioneiros na área de estudos organizacionais no país, vez que suas obras tanto estão entre as mais citadas nos artigos, quanto a própria análise bibliográfica da produção científica dos três teóricos das organizações foi objeto de diversos artigos inseridos nos anais dos encontros acadêmicos.

Sustenta-se, também, a utilização expressiva pelos pesquisadores, no referencial teórico de seus artigos, de obras consideradas seminais para a formação das ciências sociais no Brasil, a exemplo de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, e *Os Donos do Poder*, de Raymundo Faoro. Paulo Freire,

Roberto DaMatta e Darcy Ribeiro também são pensadores brasileiros muito citados pelos autores dos artigos.

Em relação à abordagem temática dos artigos analisados, uma variedade de assuntos comprovou a possibilidade da inserção de atividades da cultura brasileira aos estudos organizacionais. Questões de gênero, diversidade sexual, futebol, literatura, artesanato e a música popular brasileira estão entre os temas utilizados pelos pesquisadores no desenvolvimento de seus trabalhos publicados nos anais dos quatro encontros.

Embora o objetivo do presente trabalho tenha sido alcançado, os resultados não podem ser generalizados para toda a produção acadêmica em estudos organizacionais no Brasil, em virtude da análise ter sido restrita às quatro primeiras edições do EnEO. Sugere-se a realização de novas pesquisas envolvendo outros espaços de divulgação de artigos científicos, como o ENANPAD e as revistas especializadas, inclusive englobando um período mais abrangente e outros construtores do pensamento cultural brasileiro.

Referências

ALVES, Luiz Roberto. Por um saber Administrativo que Compartilhe a História da Cultura Brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO- ENANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

ANDRADE, Jackeline A. SILVA, Ana B. N. Política cultural apropriada pela sociedade: o sistema nacional de cultura como rede interorganizacional. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

ARAÚJO, Marília C. S.; DOURADO, Débora C. P. Herança colonial nos museus públicos da cidade do Recife: a presença do patrimonialismo na escolha de seus dirigentes. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

AZÊVEDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata O. A antropologia do guerreiro: a história do conceito de “homem parentético”. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. In FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CRUZ, Breno P. A.; MARTINS, Paulo E. M. O poder do bacharel no espaço organizacional brasileiro: relendo Raízes do Brasil e Sobrados e Mucambos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

CRUZ, Marcus V. G.; BARBOSA, Allan C. Q. Uma abordagem organizacional na segurança pública: notas para discussão. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, II, 2002, Recife. **Anais...** Recife: EnEO, 2002.

DAVEL, Eduardo Davel; ALCADIPANI, Rafael. Estudos críticos em administração: reflexões e constatações sobre produção brasileira. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, II, 2002, Recife. **Anais.** Recife: EnEO, 2002.

ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FLORES, Rafael K. Acerto de contas com a Administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

GARCIA, Fernando C.; CARRIERI, Alexandre P. Nota Técnica: Dados em estudos organizacionais – Representações simbólicas metamorfoseadas pelo pesquisador? In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Org.). **Handbook de Estudo Organizacionais: reflexões e novas direções**. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, Julio C. S.; CARVALHO, Cristina A.; ALCÂNTARA, Bruno C. S. Transformações no contexto do futebol brasileiro: o Estado como agente de mudança. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura global: introdução. In FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FISHER, Tânia; MAC-ALLISTER, Mônica. Nota Técnica: Jogos de Guerra da Cultura Organizacional. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Org.). **Handbook de Estudo Organizacionais: reflexões e novas direções**. São Paulo: Atlas, 2001.

HANASHIRO, Darcy M. M.; GODOY, Arilda S.; CARVALHO, Sueli G. Estudos em diversidade: reflexões teóricas e evidências práticas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

HOFSTEDE, Geert. **Cultures Consequence: comparing, values, behaviors, institutions and organizations across nations**. 2ª Ed. London: Sage Publications, 2001.

JUNQUILHO, Gelson S. Nem “burocrata” nem “orgânico”: o gerente “caboclo” e os desafios do plano diretor de reforma do estado no Brasil do real. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, II, 2002, Recife. **Anais...** Recife: EnEO, 2002.

KIRSCHBAUM, Charles; VASCONCELOS, Flavio C. Tropicália: strategic manouvers in artists´ networks. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

MACÊDO, Kátia B.; MACÊDO, Goiacira N. S.; CAIXETA, Cássia M. M.; HERNANDEZ, Janete C. A exclusão da mulher no processo de sucessão familiar. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

MARINHO, Heliana; VERGARA, Sylvia C. Organizações artesanais – um sistema esquecido na Teoria das Organizações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

MARTIN, Joanne; FROST, Peter. Jogos de Guerra da Cultura Organizacional: a luta pelo domínio intelectual. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Org.). **Handbook de Estudo Organizacionais**: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, Fernando C. P. **Teoria das Organizações**: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira, 1986.

MOTTA, Fernando C. P.; ALCADIPANI, Rafael; BRESLER, Ricardo B. O estrangeiro e o mundo organizacional. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, I, 2000, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEO, 2000.

MOTTA, Fernando C. P.; ALCADIPANI, Rafael; BRESLER, Ricardo B. A valorização do estrangeiro como segregação nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, 2001.

PRESTES MOTTA, F. C e CALDAS, M. (Orgs.). **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Sidinei R.; FERREIRA, Carolina S. Voltando para casa: (re)encontrando Guerreiro Ramos, Tragtenberg e Prestes Motta In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. **Um outro território**: ensaios sobre a mundialização. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

PAULA, Ana P. P. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

ROSA, Alexandre R.; TURETA, César; BRITO, Mozar J. Cultura organizacional e cultura brasileira revisitadas: uma atualização hermenêutica do dilema brasileiro. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

ROSSATO NETO, Félix J.; CAVEDON, Neusa R. A Psicanálise e a Cultura Organizacional na obra de Fernando Prestes Motta. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

SANTOS, Érgio M.; ICHIKAWA, Elisa Y. Severino, sua saga e o Terceiro Setor: construindo, mantendo e desconstruindo identidades. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, III, 2004, Atibaia. **Anais...** Atibaia: EnEO, 2004.

SMITH, Anthony D. Para uma cultura global? In FEATHERSTONE, Mike. **Cultura Global**: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1999.

VECCHIO, Rafael; OLIVEIRA, Clarice M. Proposta de atividade (oficina) jogos de montar: inspirando-se em Mário Quintana. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, IV, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EnEO, 2006.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia C.; PINTO, Mário C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – EnEO, I, 2000, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEO, 2000.

WARNIER, Jean-Pierre. **A Mundialização da cultura**. Bauru: Edusc, 2003.

WOOD JR. Thomas. Nota Técnica: A perspectiva estética contra o império da razão. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Org.). **Handbook de Estudo Organizacionais**: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001.